

José Roberto Walker

Neve
na
manhã
de
São
Paulo



COMPANHIA DAS LETRAS

Resumo de Neve na Manhã de São Paulo

Uma das histórias mais encantadoras — e menos contadas — do modernismo paulista é a da garçonnière mantida por Oswald de Andrade entre 1917 e 1919 no centro de São Paulo.

Por ali passaram figuras que anos depois transformariam a cena literária e artística brasileira: Guilherme de Almeida, Monteiro Lobato, Ricardo Gonçalves, Ferrignac. No pequeno apartamento da Libero Badaró, jovens amigos se reuniam para discutir literatura, política, ouvir música, fazer saraus e, claro, namorar.

Foi ali que se deu o relacionamento entre Oswald e Daisy, a Miss Cyclone, uma normalista de dezessete anos que arrasava os corações da elite paulistana. Oswald se apaixonou perdidamente — mas também depositava na garota uma dose de ciúmes cavalariço.

Quando a moça engravidou, ele pediu que ela abortasse. No procedimento, a garota morreu, e Oswald nunca se recuperou do episódio. Fez com que ela fosse sepultada no jazigo de sua família, no cemitério da Consolação.

E carregou a culpa até sua morte, em 1954. A partir de sólida pesquisa documental, José Roberto Walker recria de maneira notável a atmosfera vibrante da cidade de São Paulo no início do século XX.

Neve na manhã de São Paulo joga uma nova luz sobre personagens-chave desse período e mostra com brilho como o modernismo paulista — que surgiria com a Semana de 22 — já estava a mil.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)